



Mais de uma década de extensão cultural e formação de utilizadores

Salomé Horta^a, Nélia Sequeira^b

^a*Universidade do Algarve, Portugal, smhorta@ualg.pt*

^b*Universidade do Algarve, Portugal, nsequeira@ualg.pt*

Resumo

A Biblioteca da Universidade do Algarve há mais de uma década que desenvolve um trabalho regular, sistemático e consistente na área da extensão cultural e da formação de utilizadores. Na área cultural, a Biblioteca assume o protagonismo na gestão e promoção da atividade cultural da própria universidade. A sua programação aposta na realização de exposições, conferências e apresentações de livros, entre outros. Mais de 90% desta atividade é desenvolvida através de parcerias internas e externas, nacionais e internacionais. Esta área de atuação, nem sempre consensual, permitiu à Biblioteca afirmar a sua presença, profissionalismo e consolidar uma imagem positiva e de dinamismo junto da tutela, da comunidade académica e da comunidade envolvente. A formação de utilizadores, num primeiro momento desta estratégia, foi entendida como um complemento da atividade cultural, fazendo parte integrante da agenda cultural mensal. Hoje, está completamente autonomizada, através de uma oferta permanente, com conteúdos diversificados, que anualmente transmitem competências a uma percentagem muito significativa da comunidade académica. Esta apresentação, de uma forma muito resumida, cumprindo escrupulosamente o tempo e espaço concedidos, pretende mostrar a estratégia de base, objetivos, programa e dados estatísticos obtidos através da análise de indicadores recolhidos regularmente.

Palavras-chave: Bibliotecas de ensino superior, Extensão cultural, Formação de utilizadores.

Introdução

A Biblioteca da Universidade do Algarve há mais de uma década que desenvolve um trabalho regular, sistemático e consistente na área da extensão cultural e da formação de utilizadores.

Na área cultural, a Biblioteca assume o protagonismo na gestão e promoção da atividade cultural da própria Universidade, suportada num enquadramento institucional e regulamentar. Os Estatutos da Universidade do Algarve (UAlg), de 22/12/2008, reconhecem a importância da vertente cultural e o Regulamento da Orgânica da Biblioteca, de 21/05/2009, atribui à Biblioteca competências e objetivos nesta área, nomeadamente: promover a política cultural da Universidade, dar suporte às atividades científicas, pedagógicas e culturais da Universidade e organizar e apoiar atividades de extensão cultural.

Com este enquadramento, a Biblioteca assume o seu papel cultural no seio da instituição, considerando esta atividade como complementar à sua atuação central, explorando as áreas do conhecimento privilegiadas pela instituição e os seus ativos e rentabilizando as competências da sua equipa através da integração da formação de utilizadores neste projeto.

Desenvolvimento

A extensão cultural e a formação de utilizadores têm sido encaradas como formas de interação proativa com a comunidade e um veículo de difusão e transmissão de informação e conhecimento. Numa atitude de completa abertura à comunidade académica e à comunidade envolvente, esta abordagem tem viabilizado que, através de exposições, conferências, apresentações de livros e outras iniciativas, a Biblioteca tenha assumido um papel central na difusão dos *outputs* dos projetos desenvolvidos pelos centros de estudos e investigação, das iniciativas das faculdades e escolas, assim como uma porta de entrada na Universidade para os projetos desenvolvidos pela comunidade envolvente.

A área de extensão cultural, nem sempre consensual, tem permitido à Biblioteca afirmar o seu papel central, presença permanente e profissionalismo, e consolidar uma imagem positiva e de dinamismo junto da tutela, da comunidade académica e da comunidade envolvente. A cooperação interna e externa assume um papel determinante, uma vez que, em regra, a Biblioteca não produz conteúdos culturais e funciona muito mais como um facilitador, mediador e uma porta de entrada, que ocupa um lugar central, neutro e transversal a toda a comunidade, em espaços onde diariamente circulam milhares de pessoas. Mais de 90% das iniciativas realizadas acontecem através de parcerias internas e externas, nacionais e internacionais.

O projeto de extensão cultural afirma a Biblioteca como um espaço e um mediador privilegiado das diferentes manifestações culturais dentro da Universidade, um veículo e um suporte da atividade cultural, de difusão científica e transferência de conhecimento da comunidade académica, uma porta de acesso da e para a comunidade envolvente e um interlocutor privilegiado junto das instituições da Região, através da manutenção de uma atividade cultural regular, do acolhimento e apoio às iniciativas de todas as Escolas, Faculdades, Centros de Estudos e de Investigação, da comunidade académica em geral e da promoção de parcerias com o exterior.

Este projeto de extensão cultural assenta a sua atuação na realização de exposições (bibliográficas, artísticas, etc.); palestras, conferências e apresentação de livros; apontamentos culturais (música, teatro, cinema, etc.); formação de utilizadores e de equipas e acolhimento de visitas organizadas. Dispõe de orçamento, definido anualmente, para oradores, transportes e seguros, materiais gráficos diversos e materiais de divulgação. Aposta na divulgação, através de uma agenda mensal (papel e digital), impressão e afixação de cartazes, difusão da agenda e convites através da lista de mailing da Biblioteca e listas da UAlg, divulgação no site da UAlg, página da Biblioteca e redes sociais.

A formação de utilizadores é uma das atividades/serviços mais importantes no âmbito da missão da Biblioteca. Esta garante aos utilizadores as competências necessárias para o uso e rentabilização dos serviços e recursos que a Biblioteca oferece, mas também permite um envolvimento da Biblioteca com a comunidade académica e um aprofundamento do conhecimento do funcionamento da própria instituição, que fornece à Biblioteca as ferramentas para se adaptar e melhorar permanentemente o seu desempenho. Afirma a Biblioteca enquanto mediador e formador reconhecido junto da comunidade académica.

Num primeiro momento, foi entendida como um complemento da atividade cultural, fazendo parte integrante da agenda cultural mensal. Hoje está completamente autonomizada, através de uma oferta permanente, com conteúdos diversificados, que anualmente transmite competências a uma percentagem muito significativa da comunidade académica. Considerando a sua relevância, foram criados Planos de Formação dirigidos aos diversos públicos-alvo e objetivos a atingir:

- Plano de Formação Regular de Utilizadores, com uma oferta permanente para turmas em ambiente de aula, agendada em articulação com um docente, para o 1º ano dos vários ciclos, em português e inglês, visando divulgar a Biblioteca, os seus serviços e recursos aos novos

alunos e ao docente;

- Plano de Formação Contínua de Funcionários, nas diversas áreas de competência da Biblioteca e dirigido aos elementos da equipa, com um objetivo de atualização permanente;
- Projeto Equipa UAlg, divulgado pela Universidade, com sessões agendadas mediante solicitação, dirigido a estudantes de outros níveis de ensino, com realização nas respetivas escolas, visando divulgar a instituição, oferta formativa e os serviços da Biblioteca;
- Visitas guiadas para grupos diversos de qualquer dimensão, com o objetivo de dar a conhecer a Biblioteca;
- Visitas técnicas para profissionais de bibliotecas ou de ensino, individualmente ou em grupos organizados, no intuito de demonstrar a existência e uso dos recursos (visitas A3ES) e partilhar boas práticas;
- Plano de Formação, sobre a Biblioteca e os recursos, realizado *on-line* (desde 2020), em datas pré-agendadas e divulgadas, para inscrição espontânea do público, dirigido a alunos, docentes e investigadores, pretende dotar os diversos membros da comunidade de competências que lhes permitam rentabilizar os serviços e recursos.

Este último, neste momento, conta com nove ofertas formativas:

- B-on: explorar o portal de pesquisa de bibliografia
- Livros eletrónicos e bases bibliográficas: o que existe na UAlg?
- Pesquisa de recursos eletrónicos – formação avançada
- Serviço descoberta: portal de pesquisa bibliográfica integrada
- Scopus: explorar a base bibliográfica de resumos e citações
- Mendeley, gestor de bibliografia e de pdf's
- Ecossistema de produção científica: Sapientia, Ciência Vitae e Orcid
- Como avaliar a fiabilidade de uma publicação científica
- Ouriginal (urkund): o sistema de deteção de plágio da UAlg

Para além destas, organiza outras ações em parceria com os fornecedores.

Na área da extensão cultural, em pouco mais de uma década, a Biblioteca dinamizou muitas centenas de iniciativas culturais diversas, com milhares de participantes e visitantes (figura 1).

Atividades	Estatísticas 2010 - 2022	
Exposições	207	2.929 dias
Palestras, conferências, apresentações de livros, etc.	438	12.561 part.
Programas de Rádio	211	

Figura 1 - Atividades de extensão cultural 2010-2022

Ao longo dos anos, esta dinâmica apresenta uma tendência de crescimento, ao nível do número de exposições e das restantes atividades culturais, assim como ao nível dos participantes. Estes resultados prendem-se, em grande parte, com o reconhecimento crescente, por parte da comunidade, em relação ao papel da Biblioteca enquanto parceiro que acrescenta valor aos seus projetos e iniciativas (figuras 2 e 3).

Projeto de Extensão Cultural – Resultados

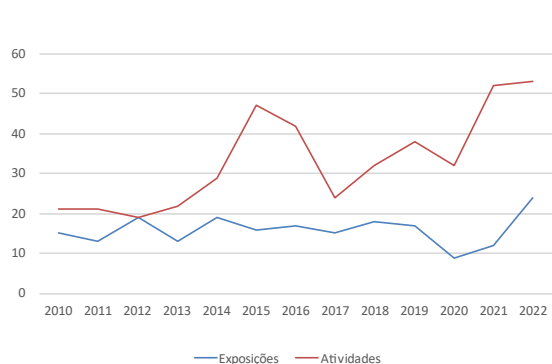


Figura 2 - Atividades realizadas 2010-2022

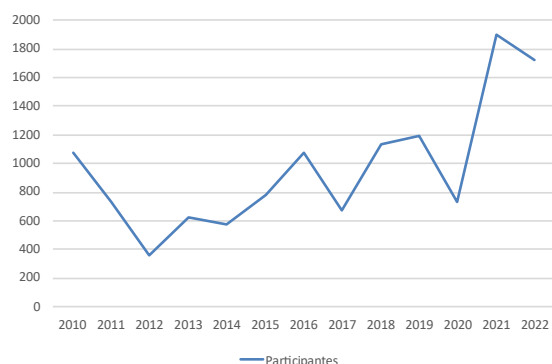


Figura 3 - Participantes em atividades 2010-2022

Ao nível da formação de utilizadores, a análise permitiu-nos apurar um conjunto de números absolutos, que, cremos, demonstram claramente o impacto deste projeto junto da comunidade (figura 4).

Formação	Estatísticas 2010 - 2022	
Sessões em sala de aula + inscrição espontânea	2.086	27.255 part.
Equipa UAlg (para outros níveis de ensino)	50	1.725 part.
Visitas guiadas	581	9.365 part.
Visitas técnicas	42	301 part.
Sessões de formação interna para a equipa	160	1.082 part.

Figura 4 - Atividades de formação 2010-2022

O projeto de formação apresenta uma tendência de crescimento, quer um número de sessões realizadas, quer em número de formandos (figuras 5 e 6).



Figura 5 - Sessões de formação 2010-2022

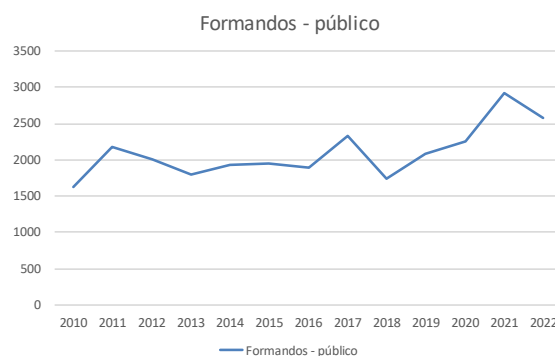


Figura 6 - Formandos 2010-2022

Indicadores, cujos resultados associamos a todo este trabalho na área da formação, são a utilização da B-on e do Repositório Institucional. Embora a sua utilização crescente resulte certamente e também de outros fatores conjunturais atuais (figura 7).

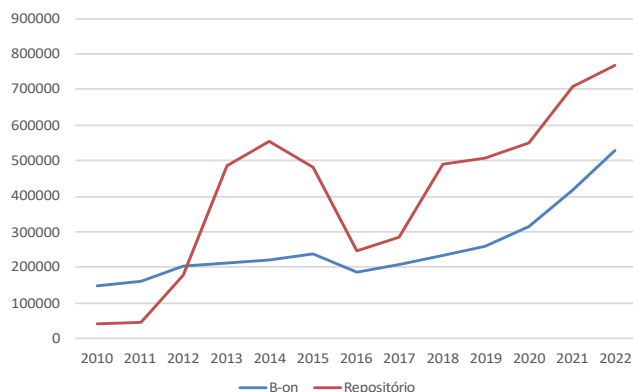


Figura 7 - Utilização da b-on e repositório institucional 2010-2022

No projeto Equipa UAlg, dirigido às escolas de outros níveis de ensino, os resultados apresentam também uma tendência de evolução positiva (figuras 8 e 9).

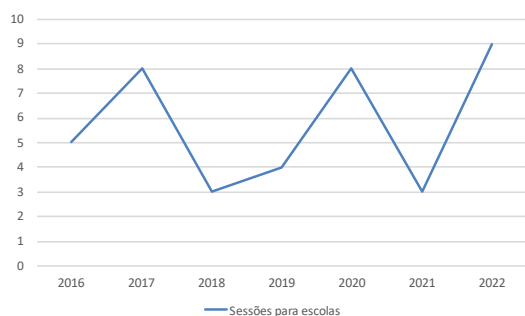


Figura 8 - Formação para escolas 2016-2022

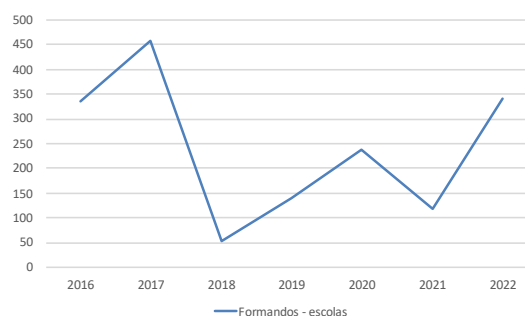


Figura 9 - Formandos 2016-2022

A formação para a equipa tem predefinido um mínimo de seis sessões anuais e apresenta uma regularidade, pontuada por valores mais elevados em anos marcados pelo desenvolvimento de projetos, alterações de *software* ou de métodos de trabalho (figuras 10 e 11).

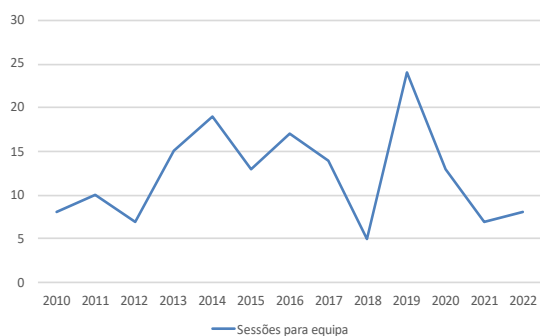


Figura 10 - Formação para equipa 2010-2022

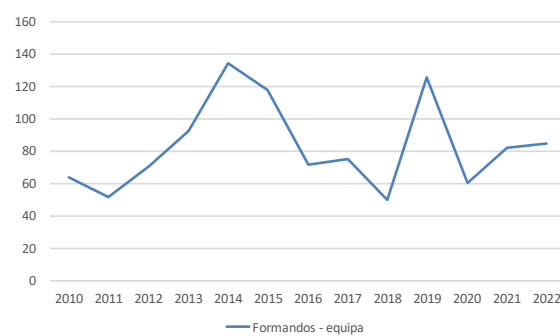


Figura 11 - Formandos equipa 2010-2022

No plano das visitas técnicas, o comportamento da atividade é mais irregular, facto associado a um menor controlo por parte da Biblioteca, uma vez que a realização da atividade resulta da solicitação dos interessados. Os resultados das visitas guiadas estão muito associados ao modelo adotado, anualmente, pela instituição para a realização dos Dias Abertos, que contribuem em cerca de 90% para o número de visitas anuais (figuras 12 e 13).

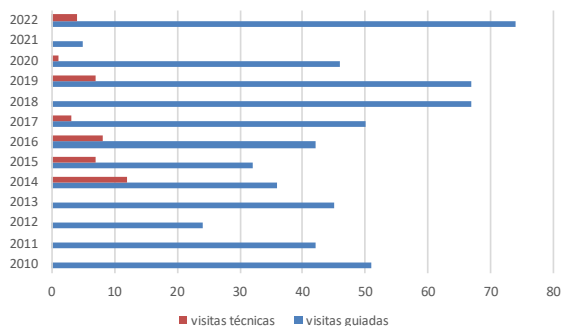


Figura 12 - Visitas organizadas à biblioteca 2010-2022

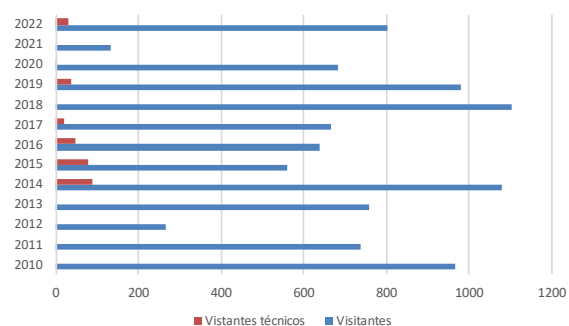


Figura 13 - Visitantes acompanhados 2010-2022

Conclusões

Ainda que menos objetivos e mensuráveis, consideramos ainda outros resultados, extremamente relevantes para a Biblioteca e que decorrem, em grande parte, da atividade de extensão cultural e de formação de utilizadores, nomeadamente:

- Maior visibilidade do trabalho da Biblioteca;
- Maior contacto da equipa da Biblioteca com os diversos membros da comunidade académica;
- Maior relacionamento da Biblioteca com as Escolas, Faculdades e Centros de Estudos e de Investigação;
- Reconhecimento da Biblioteca como centro de competências;
- Reconhecimento da Biblioteca como uma estrutura viva e dinâmica;
- Reconhecimento da Biblioteca como um potencial parceiro;
- Reconhecimento da Biblioteca como serviço transversal a todas as áreas;
- Comunidade académica mais conhecedora dos serviços e recursos;
- Comunidade académica mais competente no uso dos recursos;
- Equipa mais envolvida, competente e desperta para a mudança;
- Reconhecimento da Biblioteca como porta de acesso, da comunidade envolvente, ao meio académico.

A 27/12/2021, a Universidade do Algarve publica novos Estatutos e, a 06/05/2022, um novo Regulamento Orgânico da Biblioteca, documentos que mantêm o papel da Biblioteca nesta área, com as competências de dar suporte às atividades pedagógicas e científicas da UAAlg, promover a sua política cultural e organizar e apoiar atividades de extensão cultural, integradas na sua missão de garantir o acesso à informação e ao conhecimento, dando suporte ao processo de aprendizagem, ensino, investigação e transferência de conhecimento.

Neste momento o seu grande desafio é o de refletir e repensar a sua capacidade de resposta, equacionando novas formas de abordagem que permitam aligeirar a afetação de recursos e que

continuem a viabilizar a concretização dos seus objetivos.

Referências bibliográficas

Araujo, D. K. de, Magnus, A. P. M., Selbach, C. J., Debastiani, A. M., & Handke, F. B. (2021). O papel social das bibliotecas universitárias: iniciativas da Biblioteca Central Irmão José Otão da PUCRS. *Páginas a&b: Arquivos E Bibliotecas*, 97–118. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/10887>

Henriques, S. (2012). Literacia da informação: projecto para formação de utilizadores na biblioteca CDI da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. [Trabalho de projecto de mestrado, Ciências da Documentação e Informação, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras]. <http://hdl.handle.net/10451/6158>

Kucuksuleymanoglu, R. (2014). Organizational Image Perceptions of University Teaching Staff Members (A Case Study). *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 4(11), 2222–6990. <https://hrmars.com/index.php/IJARBSS/article/view/1305/Organizational-Image-Perceptions-of-University-Teaching-Staff-Members-A-Case-Study>

Santos, J. (2015). Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173-189. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/425>

Silva, M. & Santos, I. (2014). Ação cultural em bibliotecas: conceitos e considerações. In Conference Paper - Universidade Federal do Ceará. https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38622/1/2014_art_ilsantos.pdf